

UM DOS LIVROS MAIS COMENTADOS DO ANO
Da lista de mais vendidos do *New York Times*

JOE HILL

A ESTRADA DA NOITE

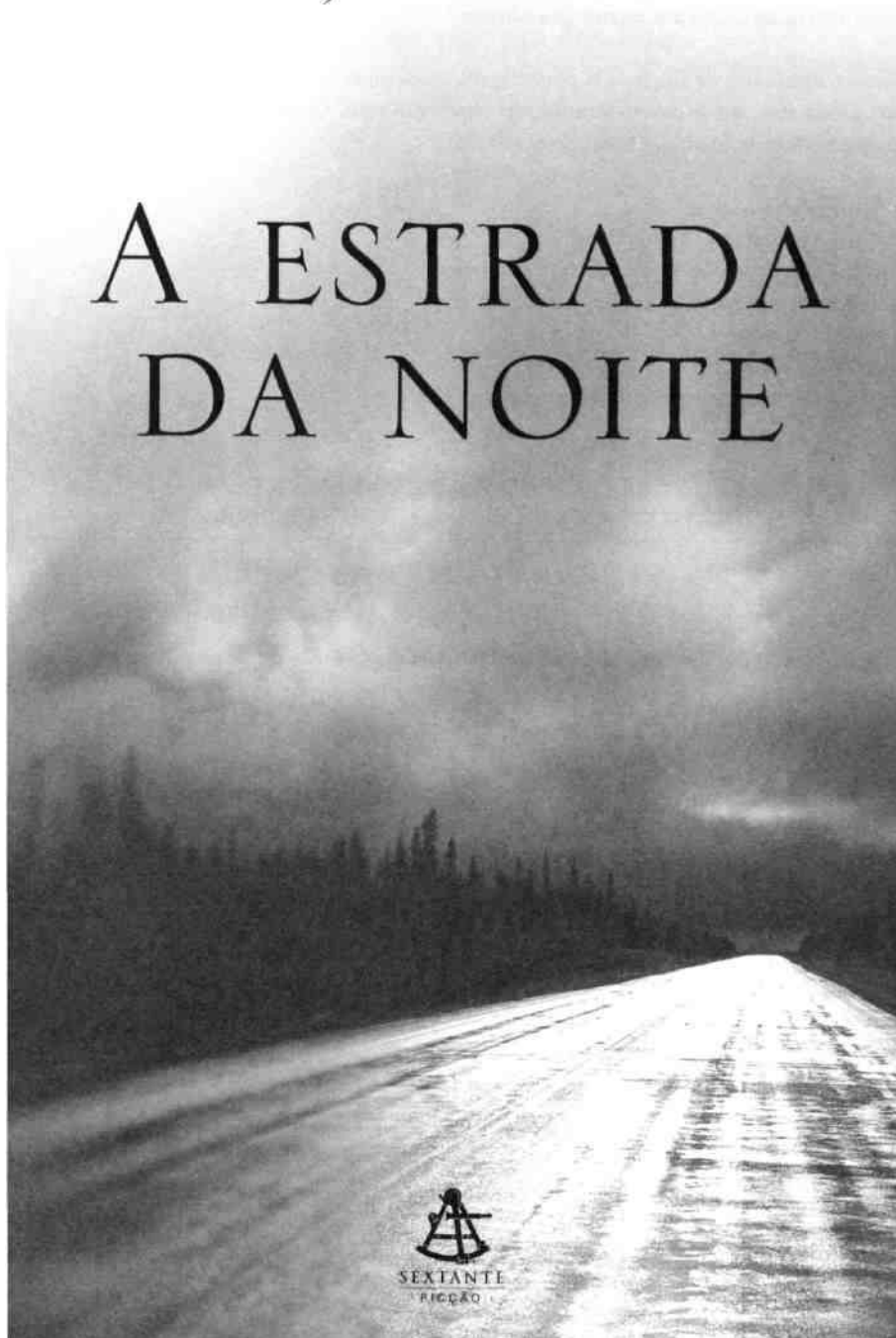
MAIS CEDO OU MAIS TARDE
OS MORTOS NOS ALCANÇAM...



SEXTANTE
FICÇÃO

JOE HILL

A ESTRADA
DA NOITE



A Estrada da Noite

Joe Hill

Título original: ***Heart-Shaped Box***

Copyright © 2007 por Joe Hill

O excerto de *A voz do fogo*, copyright © por Alan Moore, foi utilizado com permissão da Top Shelf Productions.

Copyright da tradução © 2007 por Editora Sextante Ltda.

Publicado em acordo com a HarperCollins Publishers.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Este livro é uma obra de ficção. Os personagens, os acontecimentos e os diálogos são fruto da imaginação do autor e não devem ser interpretados como reais. Qualquer semelhança com fatos ou pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

TRADUÇÃO: Mário Molina

PREPARO DE ORIGINAIS: Virginie Leite

REVISÃO: Sérgio Bellinello Soares e Tereza da Rocha

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Marcia Raed

CAPA: Raul Fernandes

PRÉ-IMPRESSÃO: Ô de casa

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Geográfica e Editora Ltda.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES
DE LIVROS, RJ

H545e

Hill, Joe

A estrada da noite/Joe Hill; tradução de Mário Molina. - Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

Tradução de: Heart-shaped box

ISBN 978-85-99296-13-4

1. Histórias de fantasmas. 2. Ficção americana. I. Molina, Mário. II. Título.

07-0587

CDD: 813

CDU:821.111(73)-3

Todos os direitos reservados no Brasil por
Editora Sextante Ltda.
Rua Voluntários da Pátria, 45/1.407 - Botafogo
22270-000 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2286-9944 - Fax: (21) 2286-9244
E-mail: atendimento@esextante.com.br
www.sextante.com.br

Para o meu pai, um dos bons.

Este livro foi digitalizado e distribuído GRATUITAMENTE pela equipe Digital Source com a intenção de facilitar o acesso ao conhecimento a quem não pode pagar e também proporcionar aos Deficientes Visuais a oportunidade de conhecerem novas obras.

Se quiser outros títulos nos procure http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros,

será um prazer recebê-lo em nosso grupo.



<http://groups.google.com.br/group/digitalsource>

http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros

Como podem os mortos ter destinos?
- Alan Moore, *A voz do fogo*

CACHORRO NEGRO



Jude tinha uma coleção particular.

Tinha desenhos emoldurados dos Sete Anões na parede do estúdio, entre seus discos de platina. John Wayne Gacy, o "Palhaço Assassino", fizera os esboços quando estava na cadeia e os mandara para ele. Gacy gostava da Disney dos anos dourados quase tanto quanto gostava de molestar crianças pequenas, quase tanto quanto gostava dos discos de Jude.

Jude tinha o crânio de um camponês do século XVI, que fora perfurado para os demônios saírem. Guardava um monte de canetas enfiadas no buraco no centro do crânio.

Tinha uma confissão de 300 anos atrás assinada por uma feiticeira. "Eu realmente falava com um cachorro negro que dizia que envenenaria as vacas, enlouqueceria os cavalos e adoeceria as crianças se eu o deixasse ficar com minha alma. E eu disse que sim e depois lhe dei o seio para chupar." Ela foi queimada viva.

Tinha um laço duro e gasto que fora usado para enforcar um homem na Inglaterra, na virada do século, o tabuleiro de xadrez de infância do mago Aleister Crowley e uma fita *snuff**. De todas as peças da coleção, esta última era a que lhe causava mais incômodo. Chegara às suas mãos por meio de um policial, um homem que havia trabalhado na segurança de alguns shows em Los Angeles. O tira dissera que o vídeo era mórbido. Tinha dito isso com um certo entusiasmo. Jude assistiu ao vídeo e viu que ele tinha razão. Era mórbido. De um modo indireto, aliás, a fita ajudara a apressar o fim do seu casamento. Mas ainda não a jogara fora.

Muitos objetos de sua coleção particular do grotesco e do bizarro eram presentes enviados pelos fãs. Na realidade era raro ele próprio comprar alguma coisa para a coleção. Mas quando Danny Wooten, seu assistente particular, disse que havia um fantasma à venda na internet e perguntou se ele não queria comprar, Jude não pensou duas vezes. Era como sair para almoçar, ver o prato do dia e decidir que queria aquilo sem dar sequer uma olhada no cardápio. Certos impulsos não exigiam reflexão.

A sala de Danny ocupava um anexo relativamente novo da propriedade de Jude. Saía da ponta nordeste da casa de fazenda de 110 anos. Com controle climático, móveis de escritório e carpete cor de café com leite, a sala era friamente impessoal, não tinha nada a ver com o resto da

* Fita de vídeo que mostra uma cena real de assassinato. (N. do T.)

casa. Seria como uma sala de espera de dentista, não fosse pelos cartazes de shows de rock em molduras de aço inox. Num deles a pessoa via um jarro abarrotado de globos oculares olhando fixamente para ela, com um emaranhado de nervos sangrentos saindo de trás deles. Era o pôster da turnê de *Todos os olhares sobre você*.

Assim que o anexo ficou pronto, Jude se arrependeu de ter mandado construí-lo. Não queria dirigir 45 minutos de Piecliff até uma sala alugada em Poughkeepsie para tratar de seus negócios, mas provavelmente isso teria sido melhor do que ter Danny Wooten dentro de casa. Danny e o trabalho de Danny tinham ficado próximos demais. Quando Jude estava na cozinha, podia ouvir os telefones tocando no escritório, às vezes ambas as linhas disparando ao mesmo tempo, e achava o som enlouquecedor. Há anos não gravava um disco, quase não tinha trabalhado desde que Jerome e Dizzy haviam morrido (e a banda com eles), mas os telefones continuavam tocando sem parar. Ele se sentia sufocado pelo contínuo desfile de gente disputando seu tempo e pelo interminável acúmulo de demandas legais e profissionais, acordos e contratos, promoções e apresentações, o trabalho da Judas Coyne Ltda. nunca pronto, sempre em curso. Quando estava em casa, Jude queria ser ele próprio, não uma marca registrada.

De forma geral, Danny não se metia no restante da casa. Fossem quais fossem seus defeitos, respeitava o espaço privativo de Jude. Mas sempre que ele dava uma incerta no escritório — algo que Jude fazia, sem grande satisfação, quatro ou cinco vezes por dia — Danny o abordava imediatamente. Passar pelo escritório era o caminho mais rápido para chegar até o celeiro e o canil. Poderia evitar o assistente saindo pela porta da frente e circundando a casa, mas ele se recusava a se mover furtivamente ao redor da própria casa só para evitar Danny Wooten.

Além disso, não parecia possível que Danny sempre tivesse alguma coisa com que aborrecê-lo. Mas ele sempre tinha. E se não tivesse algo que exigisse atenção imediata, ia querer bater papo. Danny era do sul da Califórnia e sua conversa não tinha fim. Era capaz de recomendar a pessoas que nunca vira antes os benefícios de consumir braquiária, que incluíam deixar os movimentos dos intestinos com um aroma de grama recentemente cortada. Tinha 30 anos, mas podia falar de skate e de PlayStation com o entregador de pizza como se tivesse 14. Danny desabafava com os homens que vinham consertar o ar-condicionado, contava como a irmã tomara uma overdose de heroína na adolescência e que fora ele quem encontrara, ainda rapaz, o corpo de sua mãe depois que ela se matou. Era impossível deixar Danny sem jeito. Ele ignorava o que era timidez.

Jude estava voltando para dentro depois de alimentar Angus e Bon e passava pelo meio da área de tiro de Danny (achando que talvez conseguisse cruzar ileso o escritório) quando o

assistente disse:

— Ei, chefe, dê uma olhada nisto.

Danny iniciava quase todo pedido com aquelas palavras. Uma frase que Jude aprendera a temer e da qual já se ressentia, um prelúdio a meia hora de tempo perdido preenchendo formulários, lendo faxes, etc. Então Danny lhe disse que alguém estava vendendo um fantasma, e Jude esqueceu a má vontade. Contornou a escrivaninha para poder dar uma olhada, sobre o ombro do assistente, na tela do computador.

Danny tinha descoberto o fantasma num site de leilões on-line, não o eBay, mas um de seus clones menores. Jude correu o olhar pela descrição do item enquanto o assistente lia em voz alta. Danny cortaria a comida no prato para o chefe se ele deixasse. Tinha uma postura de subserviência que Jude, francamente, achava revoltante num homem.

— "Compre o fantasma do meu padrasto" — Danny leu. — "Seis semanas atrás, meu padrasto, já idoso, morreu de forma súbita. Na época, estava hospedado conosco. Não tinha sua própria casa e costumava passar temporadas com diversos parentes, ficando um mês ou dois em determinado local antes de seguir adiante. Todos ficaram chocados com seu falecimento, especialmente minha filha, que tinha muita intimidade com ele. Ninguém poderia imaginar. Foi um homem ativo até o final da vida. Nunca sentava na frente da TV. Todo dia tomava um copo de suco de laranja. Tinha todos os dentes."

— Isso só pode ser piada — disse Jude.

— Acho que não - disse Danny. E continuou: — "Dois dias após seu funeral, minha filha o viu sentado no quarto de hóspedes, que fica bem na frente do quarto dela. Depois disso, a menina não quis mais ficar sozinha em seu quarto nem mesmo ir para o andar de cima. Expliquei que o avô jamais iria machucá-la, mas ela disse que estava com medo dos olhos dele. Disse que estavam cheios de traços negros e não eram mais para ver. Desde então ela tem dormido comigo.

"A princípio achei que fosse apenas uma história assustadora que ela estivesse contando para si mesma, mas não é só isso. O quarto de hóspedes está sempre gelado. Dei uma sondada por lá e reparei que o frio era maior no armário onde o paletó do meu padrasto estava pendurado. Ele queria ser enterrado com aquele paletó, mas quando o vestimos na casa funerária, não caiu bem. As pessoas encolhem um pouco quando morrem. A água que existe nelas seca. Uma vez que seu melhor paletó tinha ficado grande demais, deixamos que a casa funerária nos convencesse a comprar um dos que ela vendia. Não sei por que dei ouvidos a eles.

"Na noite seguinte, acordei e ouvi meu padrasto caminhando no andar de cima. A cama no quarto dele não parava arrumada e a toda hora a porta abria e batia. A gata também não queria ir para o outro andar e, às vezes, se sentava no pé da escada observando coisas que não

conseguíamos ver. Ficava algum tempo olhando fixamente, depois miava como se alguém tivesse pisado em sua cauda e saía correndo.

"Meu padrasto foi espírita a vida toda e creio que só está aqui para ensinar à minha filha que a morte não é o fim. Mas ela tem 11 anos e precisa ter uma vida normal, dormindo em seu próprio quarto, não no meu. A única saída que vejo é tentar encontrar outra casa para o papai, e o mundo está cheio de gente que quer acreditar na vida após a morte. Bem, eu tenho a prova bem aqui.

"Vou 'vender' o fantasma do meu padrasto pelo lance mais alto. É claro que uma alma não pode de fato ser vendida, mas creio que ele irá para sua casa e ficará ao seu lado se você estender o capacho de boas-vindas. Como já disse, quando ele morreu, só estava conosco temporariamente e não tinha um lugar que pudesse chamar de seu, portanto tenho certeza de que irá para onde for bem acolhido. Não fique achando que isso é um truque ou uma piada e que vou pegar o dinheiro mas não lhe mandarei nada. A oferta vencedora receberá algo sólido por seu investimento. Vou enviar o paletó preferido do meu padrasto. Acredito que, se o espírito dele está ligado a alguma coisa, só pode ser a isso.

"É um belo paletó, bastante antiquado, confeccionado pela Great Western Tai-loring. Tem elegantes listras finas prateadas", blablablá, "forro de cetim", blablablá...

Danny parou de ler e apontou para a tela.

— Dê uma olhada nas medidas, chefe. É exatamente o seu tamanho. O lance mais alto até agora é de 80 dólares. Se quer ser mesmo dono de um fantasma, de repente ele pode ser seu por apenas 100 paus.

— Vamos comprar - disse Jude.

— Sério? Faço uma oferta de 100 dólares?

Jude apertou os olhos, espreitando alguma coisa na tela, logo abaixo da descrição do item. Era um botão que dizia SEU AGORA: US\$ 1.000. E embaixo: *Clique para comprar e encerre imediatamente o leilão!* Ele pôs o dedo no botão e bateu no monitor.

— Vamos logo oferecer 1.000 pratas e fechar o negócio - disse.

Danny girou na cadeira. Deu um grande sorriso e ergueu as sobrancelhas. Ele tinha sobrancelhas altas, arqueadas, como as do Jack Nicholson, que usava para efeitos dramáticos. Talvez esperasse uma explicação, mas Jude não tinha certeza se poderia explicar, sequer para si mesmo, por que parecia tão razoável pagar 1.000 dólares por um paletó velho que provavelmente não valeria a quinta parte disso.

Depois Jude achou que aquilo poderia ser bom em termos de publicidade: *Judas Coyne compra um poltergeist*. Os fãs devoravam histórias do gênero. Mas isso foi depois. Naquele

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

